



WWF

RESUMO

INT

2015

Relatório Florestas Vivas da Rede WWF: Capítulo 5

SALVAR AS FLORESTAS AMEAÇADAS

Entre 2010 e 2030, mais de 80% do desmatamento ocorrerá provavelmente em apenas 11 lugares. Esses locais são as “frentes do desmatamento”.

A Rede WWF quer ver o fim da destruição das florestas vitais para o nosso planeta. Conforme já foi explicado nos capítulos anteriores do *Relatório Florestas Vivas*, nossa meta é alcançar o Desmatamento Líquido Zero e a Degradação Florestal Zero até 2020.¹

Para alcançar essa meta, precisamos colocar o foco nas florestas que enfrentam o maior risco. Com base em muitas pesquisas, a Rede WWF identificou 11 **frentes do desmatamento** (veja o mapa) – são os locais onde, no futuro próximo, é esperada a maior concentração de perda florestal ou de degradação florestal grave.

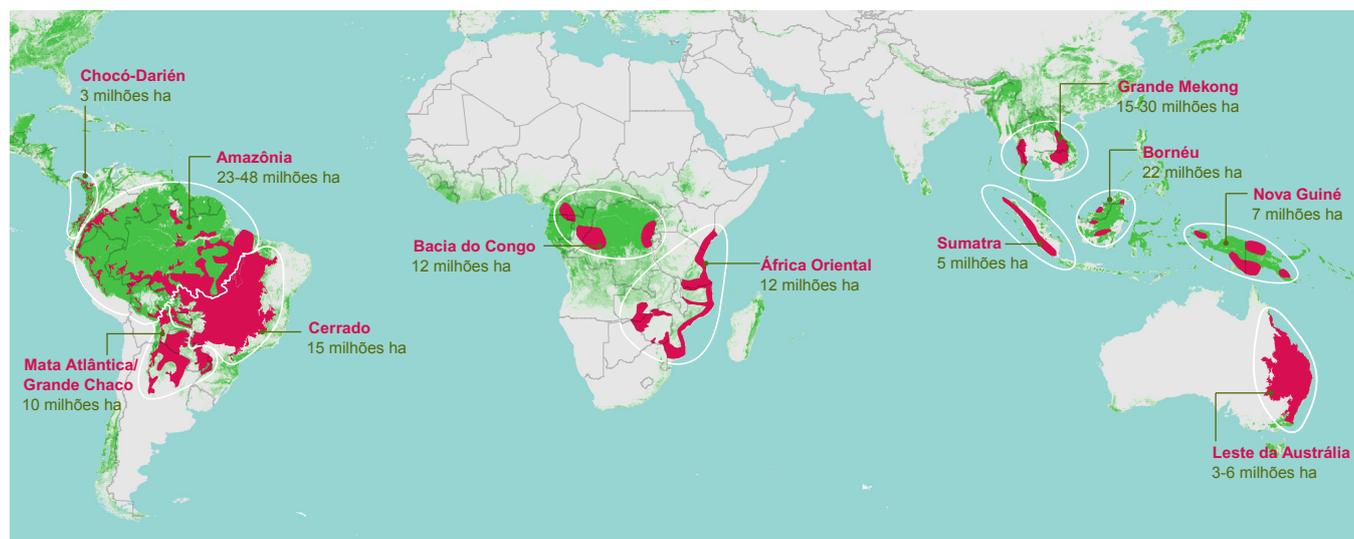
Se nada for feito para mudar a tendência atual, **até 170 milhões de hectares de florestas poderão ser destruídos** nesses lugares até 2030 – isso significa mais de 80% da perda florestal mundial projetada. Imagine que, em meros 20 anos, será eliminada uma floresta que se estende pela Alemanha, França, Espanha e Portugal.

As 11 frentes do desmatamento contêm uma das mais ricas biodiversidades do mundo, inclusive muitas espécies únicas. É preciso agir com urgência para salvá-las.



ATÉ 170 MILHÕES DE HECTARES DE FLORESTAS PODERÃO SER DESTRUÍDOS ATÉ 2030

ONDE ESTÃO ESSAS FRENTES DO DESMATAMENTO?



As 11 frentes do desmatamento, com a projeção de perda (em milhões de hectares) entre 2010 e 2030

Destaques de algumas dessas frentes de desmatamento: **Amazônia:** a maior floresta do mundo é também o local onde são esperadas as maiores perdas. Se for mantida a recente tendência de desmatamento, até 2030 mais de uma quarta parte da Amazônica ficará sem árvore. **Mata Atlântica/Grande Chaco:** o controle mais restritivo das leis para proteger os fragmentos que restam da Mata Atlântica coloca mais pressão sobre o Grande Chaco. **Bornéu:** a ilha de Bornéu perdeu quase a metade de suas florestas nessas últimas décadas – e a metade do que resta poderá ser destruída até 2030. A principal causa disso são as plantações para a produção de óleo de palma (azeite de dendê). **Cerrado:** o Cerrado brasileiro contém quase 5% de todas as espécies do planeta, mas menos de 3% do bioma está em unidades de conservação de proteção integral. A conversão da vegetação natural para a agricultura continua em ritmo alarmante. **Chocó-Darién:** as florestas úmidas tropicais de Chocó-Darién estão entre as regiões de maior diversidade biológica do mundo, mas elas estão cada vez mais ameaçadas pela produção de coca e pela pecuária. **Bacia do Congo:** a Bacia do Congo contém um quinto das florestas tropicais do mundo e abriga gorilas, chimpanzés e elefantes. No entanto, para atender às necessidades de lenha e terra agricultável de uma população em rápido crescimento, essas florestas podem virar fragmentos. **África Oriental:** em decorrência da alta densidade populacional, a produção agrícola e a coleta de lenha constituem ameaças para os bosques de miombo (*Brachystegia*) e as florestas costeiras na África Oriental. Incêndios florestais também são um problema crescente. **Leste da Austrália:** o enfraquecimento das leis de controle do desmatamento nos estados australianos de Queensland e New South Wales pode levar ao ressurgimento da remoção da cobertura florestal em grande escala para dar lugar à pecuária. **Grande Mekong:** a economia da região do Grande Mekong está em franco crescimento, mas boa parte desse desenvolvimento ocorre às custas das florestas da região – isso constitui uma ameaça à biodiversidade única e aos serviços ambientais que são vitais. **Nova Guiné:** essa região mantém uma cobertura florestal significativa. No entanto, enfrenta a ameaça de um desmatamento crescente. O índice de perda florestal pode aumentar drasticamente caso as atuais propostas de desenvolvimento agrícola se concretizarem. **Sumatra:** a ilha de Sumatra possui algumas das florestas mais ricas e de maior diversidade do mundo – no entanto, mais da metade delas foram destruídas e o que permanece está em risco devido à remoção da cobertura florestal pelos novos colonos ou para dar lugar a plantações para a produção de azeite de dendê (óleo de palma), borracha ou celulose.

Pressões do desmatamento

										
Amazônia	■	■	■	■		■		■	■	■
Mata Atlântica e Grande Chaco	■	■		■	■	■	■	■	■	■
Bornéu		■	■	■	■	■		■	■	■
Cerrado	■	■					■	■	■	■
Chocó-Darién	■	■	■	■			■	■	■	■
Bacia do Congo	■	■	■	■			■	■	■	■
África Oriental	■	■	■	■		■	■	■	■	■
Leste da Austrália	■		■	■			■	■	■	■
Grande Mekong		■	■	■	■		■	■	■	■
Nova Guiné		■	■	■	■	■		■	■	■
Sumatra		■	■	■	■	■		■	■	■

Resumo das principais pressões sofridas pelas florestas nas diferentes frentes do desmatamento

■ Principal causa da perda florestal e/ou degradação florestal grave ■ Causa secundária importante da perda florestal e/ou degradação florestal grave ■ Causa menos importante da perda florestal e/ou degradação florestal grave □ Não é um fator que cause perda florestal e/ou degradação florestal grave

QUAIS SÃO AS AMEAÇAS?

Diferentes frentes do desmatamento sofrem diferentes pressões. Em termos mundiais, a maior causa do desmatamento é a expansão agrícola – inclusive a produção pecuária, de óleo de palma (azeite de dendê) e de soja, todas em nível comercial, como também a ampliação da agricultura de pequeno porte. A extração não-sustentável de madeira e lenha podem levar a uma espiral de degradação que eventualmente termina em desmatamento, ou a “morte por mil cortes”. Outra grande ameaça são os projetos de mineração, hidrelétricas e outras obras de infraestrutura – as novas rodovias podem ter um impacto indireto pelo fato de abrirem as florestas a novos colonos e à agricultura. Incêndios florestais também aumentam de frequência e intensidade.

QUAIS SÃO AS SOLUÇÕES?

Como foi demonstrado nos capítulos anteriores do *Relatório Florestas Vivas*, é possível satisfazer a demanda de alimento, energia e matéria-prima dos seres humanos durante as próximas décadas sem sacrificar florestas preciosas. Por meio de um melhor planejamento, gestão/manejo e colaboração em escala de paisagem, pode-se aumentar a produção de forma sustentável e atender o desenvolvimento local e, ao mesmo tempo, conservar ecossistemas cruciais.

É preciso fazer intervenções em grande escala nessas frentes para conter o desmatamento e realizar uma gestão/manejo do uso da terra de forma mais inteligente e sustentável. A solução do problema inclui o seguinte:

- **Ampliar e fortalecer as redes de unidades de conservação e outras áreas protegidas.** Uma estratégia comprovada de combate à perda florestal são as unidades de conservação e territórios indígenas bem manejados. Elas podem, no mínimo, prover santuários da biodiversidade nas frentes de desmatamento e servir de reservatório para uma futura restauração. Idealmente, essas áreas devem estar bem conectadas e ser suficientemente grandes para garantir que a vida silvestre possa se movimentar livremente e que os processos ecológicos continuem a funcionar.
- **Valorizar os serviços ambientais.** As florestas fornecem muitos benefícios – desde assegurar o abastecimento de água limpa até abrigar espécies importantes e locais de importância cultural. Reconhecer o valor (inclusive o valor econômico) desses benefícios pode ajudar governos e empresas a tomar decisões mais sábias com relação ao uso da terra nessas frentes do desmatamento.
- **REDD+ numa escala bem maior.** O sistema REDD+ (Redução de Emissões Oriundas do Desmatamento e da Degradação Florestal), que fornece incentivos aos países em desenvolvimento para que eles reduzam suas emissões de gases de efeito estufa oriundas do desmatamento e da degradação florestal, pode ajudar a conter as ameaças contra as frentes do desmatamento e, ao mesmo tempo, apoiar a redução da pobreza, os direitos de posse da terra e a governança equitativa dos recursos.
- **Cadeias produtivas “sem desmatamento”.** Um número crescente de varejistas, indústrias manufatureiras e investidores assumiram o compromisso de eliminar o desmatamento de suas cadeias produtivas e de seus portfólios. A ampliação e o cumprimento desse compromisso podem fazer uma grande diferença nas frentes do desmatamento que são afetadas pelos mercados internacionais de *commodities*.
- **Infraestrutura amiga da floresta.** Quem financia, constrói e regula obras de infraestrutura – como estradas, represas e minas – nas frentes do desmatamento pode adotar medidas para mitigar seus impactos sociais e ambientais, sem com isso prejudicar as oportunidades de desenvolvimento local. Deve-se introduzir salvaguardas florestais em todos os projetos de infraestrutura.



Por que estamos aqui.
Para frear a degradação do meio ambiente e para construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza.
www.panda.org/livingforests

1 Essencialmente, isso significa que não haverá nenhuma perda florestal, quantitativa ou qualitativamente, embora alguma flexibilidade seja permitida: por exemplo, pode valer a pena fazer uma troca e permitir a remoção de alguma floresta já degradada para satisfazer necessidades locais, desde que seja restaurada uma área equivalente num importante corredor de biodiversidade.